

**CLAUDIANE APARECIDA BERNARDES**

**ELIANE SANTOS CORREA**

**TATIANE JÚLIA DE ALENCAR**

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO RECREIO ESCOLAR**

Artigo apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2012

**CLAUDIANE APARECIDA BERNARDES**

**ELIANE SANTOS CORREA**

**TATIANE JÚLIA DE ALENCAR**

## **INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO RECREIO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 01 de outubro de 2011.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Professora Orientadora

---

Prof.<sup>º</sup> Arthur Vandré Pitanga  
Convidado

---

Prof<sup>ª</sup>. Marisa Roveda  
Coordenadora do Curso de Psicopedagogia

## RESUMO

O trabalho foi uma pesquisa de campo na Escola Estadual Joaquim Martins Correia no distrito de Natinópolis, município de Santa Izabel, Goiás cujos objetivos foram direcionados a uma intervenção do espaço do recreio afim de que pudesse ser tomadas abordagens psicopedagógicas a fim de melhorar o desempenho de crianças. A análise inicial do espaço em estudo demonstrou uma grande agitação e anarquia entre os alunos, todavia, com a introdução de jogos e brincadeiras, para obter resultados pertinentes a uma melhoria na disciplina e também na pedagogia ministrada pela escola.

**Palavras - chave:** Escola. Intervenção. Psicopedagogia. Lúdico. Jogos. Recreio.

## ABSTRACT

The study was a field survey in the State School Joaquim Martins Correia Natinopolis the district, the city of Santa Izabel, Goias. whose goals were directed to an intervention order recreational space that could be taken psychopedagogical approaches in order to improve the performance of children. The initial analysis of the space study showed a great turmoil and anarchy among the students, however, with the introduction of games and activities, to gets results relevant to an improvement in discipline and in pedagogy also given by the school

**Keywords:** School. Intervention. Psycho. Entertainment. Games. Recreation.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>METODOLOGIA</b> .....	9
<b>2 ANÁLISE INSTITUCIONAL</b> .....	9
2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MARTINS CORREIA .....	9
2.2 ESTRUTURA FÍSICA .....	10
2.3 MISSÃO .....	10
2.4 OBJETIVO .....	11
2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	11
2.6 RECURSOS FINANCEIRO .....	11
2.7 RECURSOS HUMANOS .....	11
2.8 ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	13
2.9 ORGANIZAÇÃO FÍSICA DO ESTABELECIMENTO .....	14
2.10 RECURSOS MATERIAIS.....	15
2.11 CALENDARIO ESCOLAR .....	20
2.12 AÇÕES: REUNIÕES DE PAIS E MESTRES .....	21
2.13 AVALIAÇÃO .....	21
2.14 AVALIAÇÃO DO ALUNO .....	21
2.15 RECREIO DIRIGIDOS.....	22

2.16 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O RECREIO .....	23
2.17 RECREIO COMO DESCANSO E LUGAR DA IRRACIONALIDADE LUDICA ..	23
2.18 O RECREIO INTERROMPIDO PELA IMPOSIÇÃO DA RACIONALIDADE .....	24
<b>3 DIAGNÓSTICO (A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES DO RECREIO NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MARTINS CORREIA) .....</b>	<b>27</b>
3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	28
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
3.3 REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	33

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é a especialização que exerce grande importância e que não deve ser desprezada e segundo a autora Rubinstein, afirma que:

[...] será impossível “engessar” a Psicopedagogia enquanto prática, dentro de um modelo preconcebido, pois, sendo a Psicopedagogia, pelo menos em nosso País, uma especialização, o profissional traz em sua formação traços marcantes de seu percurso acadêmico que, como sabemos, é bastante variado. (RUBINSTEIN,1999, p.10)

Com a proposta de diagnosticar as causas de conflitos no recreio como: grande agitação, brigas, isolamentos, palavrões dos alunos no cotidiano do recreio escolar para a atuação do psicopedagogo, que consiste em uma área que trabalha com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, foram realizadas observações durante o recreio, no qual foi necessária a proposta inicial com a equipe pedagógica com o objetivo de procurar estratégias de motivações para que as crianças brincassem, pois assim, estarão propícias ao desenvolvimento social e emocional, e ainda terão a possibilidades de construir um recreio criativo, com prazer e com liberdade para expor a espontaneidade.

Portanto para que a atuação torne-se relevante será preciso que os profissionais da área busquem diversos recursos para executarem suas funções.

Quanto ao interesse dos educandos ao brincar Queiroz e Martins:

Apesar de o ato de brincar ocupar um lugar privilegiado na preferência dos educandos, poucos são os espaços na escola para que ocorram. Constuma-se não valorizar a brincadeira e o jogo, como se não fossem importantes para o desenvolvimento da capacidade de pensar, refletir, abstrair, organizar, realizar avaliar. (QUEIROZ, MARTINS,2007,p.08)

Portanto a ligação do psicopedagogo no ambiente escolar será de suma importância, porque pode atuar com intervenções podendo agir de forma preventiva ou terapêutica diante de problemas de comportamento e aprendizagens já que ele tem o domínio de técnicas especializadas, orientando professores envolvendo a equipe pedagógica da escola, pais e demais envolvidos. Em nossa experiência, relembramos que o momento do sinal iniciando o recreio é com certeza o fim de nossa aula. Para os alunos não importa os recursos que utilizamos, ou a importância do tema abordado, indubitavelmente

ele deverá ser transferido para próxima aula, porque o momento do recreio é inegociável para a maioria dos alunos. Na verdade, é um momento em que a criança exerce uma de suas atividades fundamentais, inerentes a sua estrutura psicológica e social: a ludicidade. Como mesmo destaca Santos “[...] A valorização da atividade lúdica tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança”. Portanto, o lúdico se enquadra nos princípios normais do desenvolvimento infantil, estando situado num nível ótimo de estimulação de sua inteligência, assim como sua socialização. Na verdade, utilizar jogos e brincadeiras é referendar algo próprio da infância e de sua constituição infantil. Neste contexto, o recreio é uma parte desta ludicidade e deve merecer respeito do educador.

Na instituição pesquisada, o recreio é o momento mais querido pelos alunos no dia a dia escolar. Qual educador pode dizer que nunca ouviu a famosa pergunta "quanto falta para o recreio"? Ou talvez, "que horas é o recreio?" Muitos se irritam ao ouvir tais questionamentos, mas as benesses provindas do intervalo das aulas abrangem o mais completo conceito de educação que "é o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais;" (WHITE, 1968;p.13) e podemos concluir que objetivamente, o recreio é a pausa entre o período de aulas, e muito mais: é o instante que o educando está exercendo seus direitos e sua vontade em sociedade, em sintonia com seu semelhante, está tendo um processo de socialização afinado com sua personalidade. Isso também ocorre em casa quando as crianças e seus vizinhos se reúnem, em calçadas, parques, para jogos e “bate papos”, a diferença está no comprometimento da criança com a instituição escolar, ela conhece as regras, é integrante dela, carrega seu nome estampado no uniforme, e querendo ou não, sabe que responde sobre suas atitudes.

Este artigo pretende demonstrar a importância do recreio como espaço de atuação e intervenção do psicopedagogo, sendo um momento especial para uma abordagem multidisciplinar na busca de melhores condições pedagógicas e didáticas para alunos.



## **1 METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo, que, segundo Gyl (1993, p. 32) procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, análise e interpretação desses dados, tentando compreender e explicar o problema pesquisado. Os dados coletados têm caráter qualitativo a fim de se auferir elementos que objetivem a compreensão do fenômeno estudado em seus aspectos tangíveis e práticos, possibilitando a tomada de posição a fim de resolver o problema central do trabalho: É possível a intervenção psicopedagógica no recreio e seus resultados serem positivos na abordagem de alunos?

Para tanto, foi feita uma pesquisa de campo num estabelecimento escolar goiano: A Escola Estadual J.M.C. situada à Rua Sebastião, s/nº, Distrito de Natinópolis, Município de Santa Isabel-Goiás.

Onde atende o Ensino Fundamental do 3º ao 9º ano, nos períodos matutino e vespertino com o total de 49 alunos matriculados, a maioria na faixa etária entre 07 a 14 anos.

Foram utilizadas para coleta de dados, observação da estrutura física da escola, a dinâmica das atividades da escola e também na hora do recreio.

A sequências das atividades realizadas deu-se da seguinte forma: Após a escolha da instituição, foi apresentada a diretora, o objetivo do estágio, e que também nos acolheu com muita atenção e após assinou o termo de consentimento. Em seguida foi feito o recolhimento de documentos para análise.

## **2 ANÁLISE INSTITUCIONAL**

### **2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MARTINS CORREIA**

A Escola Estadual J. M. C. situada à Rua Sebastião, s/nº, Distrito de Natinópolis, Município de Santa Isabel-Goiás. Encontra-se construída em um terreno de doação de uma área de 10.000 metros quadrados.

O seu funcionamento foi autorizado através da Resolução nº 909/73, e a Lei de Criação é a 9.977/86, Reconhecimento nº 0183/93, chamava-se “Escola Estadual Rui Barbosa”, e através da Lei de Denominação nº 13.093/97 passou a chamar-se Escola Estadual Joaquim Martins Correia. O Regimento que regulariza as normas administrativas e curriculares do Ensino Fundamental do 3º ao 9º ano foi aprovado pela Portaria de nº 4690 de 08/-8/2001 da Secretaria Estadual de Educação e Esporte.

A Escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino, possui 18 funcionários efetivos, destes 12 são professores, 5 são Agentes Administrativos Educacionais e um vigia.

## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA

A escola conta com um pátio com área extensa, arborizada, gramada, agradável se tornando um atrativo para as crianças nas horas de descanso. Tem construção paralisada por falta de recursos financeiros, onde está programado para realização de atividades artísticas; uma quadra esportiva sem cobertura, sem arquibancada.

Como recursos tecnológicos, a instituição conta com três computadores e duas impressoras utilizados pela secretaria para organização da documentação escolar, um retroprojeto, dois aparelhos de som, um Kit de TV Escola com três televisores, dois vídeos, uma antena parabólica, e um acervo audiovisual, utilizados pelo professor para dinamizar as aulas. A utilização destes recursos é feita em sala de aula, contudo os resultados obtidos são satisfatórios.

## 2.3 MISSÃO

Tem o referido estabelecimento escolar uma missão precípua junto a comunidade onde atua: Para que todos possam exercer de maneira consciente sua cidadania, a Escola Estadual Joaquim Martins Correia, pretende assegurar a todos o direito de aprender.

Para que isso aconteça de maneira geral, é preciso respeitar as diferenças e fazer dos alunos um alvo da construção do seu conhecimento. Sabemos que a tarefa de toda escola, é promover elos entre os diferentes aspectos do ser humano nas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva, social, emocional e físico-motora.

#### 2.4 OBJETIVOS

- Fortalecer a estrutura da Escola Estadual Joaquim Martins Correia. implementando a relação escola/ comunidade com a intenção de melhorar o ensino aprendizagem;
- Acompanhar pedagogicamente o corpo docente;
- Avaliar de forma periódica o desenvolvimento do ensino-aprendizagem;
- Incentivar o desenvolvimento artístico e cultural da escola;
- Apoiar as inovações pedagógicas educacionais;
- Promover ensino de qualidade, incentivando a formação de professores ao nível de graduação e pós-graduação;
- Dinamizar a gestão escolar implementando a relação escola-comunidade

Todos os funcionários da Unidade escolar trabalham dentro da construção do sucesso do aluno, tanto na sua aprendizagem quanto na vida social, tendo em vista sua formação profissional e a capacidade de tornar-se um indivíduo capaz de exercer a cidadania.

#### 2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

GESTORA – COORDENADOR PEDAGÓGICO-PROFESSORES – MÉTODOS E RECURSOS

#### 2.6 RECURSOS FINANCEIROS

Dados não fornecidos pela unidade escolar.

#### 2.7 RECURSOS HUMANOS

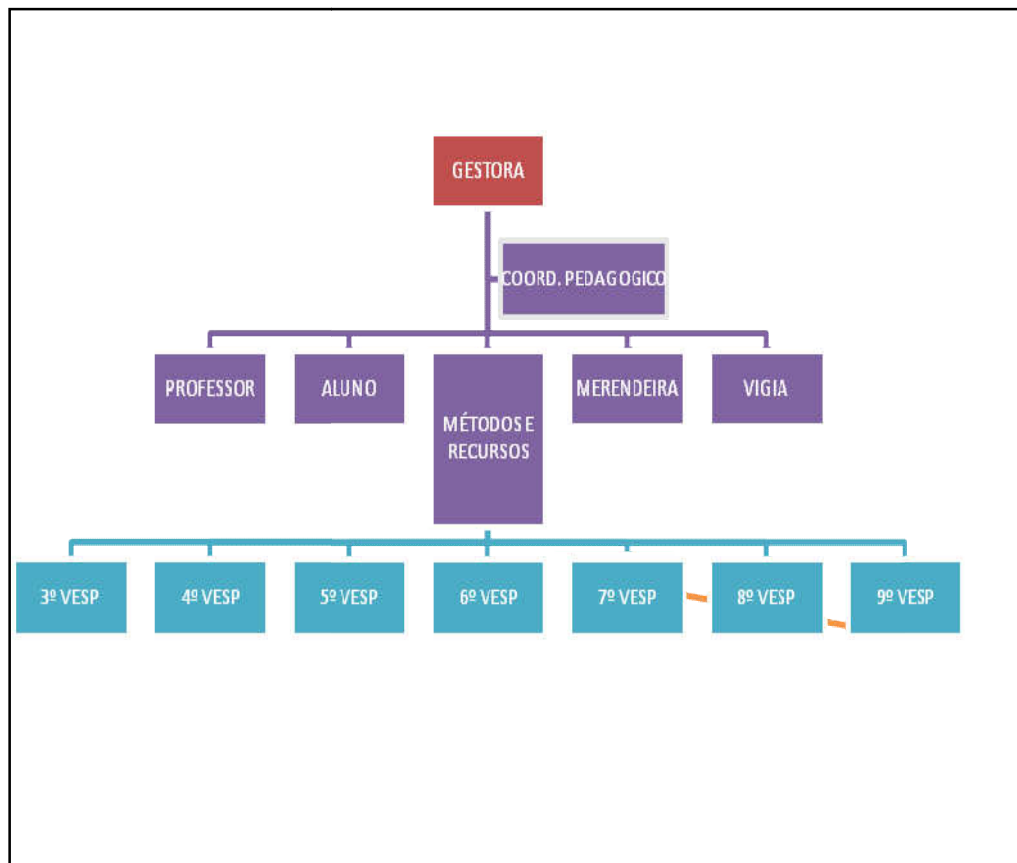
**Quadro I – Quadro de funcionários**

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS				
Nº	NOME	CARGO	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
01	ÂNGELA FERREIRA CARDOSO	P.III	PROF.	HISTÓRIA
02	CLÉCIO CANDIDO RODRIGUES	P.IV	PROF.	MATEMÁTICA
03	DINÁ SERAFIM DE CARVALHO	AAEA	S.GERAL	1º GRAU
04	EDMILSON RODRIGUES DE CARVALHO	P.III	PROFª	LETRAS
05	FABIANE FERREIRA SILVA	P.III	PROFª	PEDAGOGIA
06	GLEUCIDES SERAFIM DA SILVA PORTO	P.III	PROFª	ENSINO MÉDIO
07	GRATENI DE FÁTIMA FERREIRA E SILVA PORTO	P.III	PROFª	MAGISTÉRIO
08	ILKA MOREIRA	P.III	DIRETORA	L.P.P HISTÓRIA
09	IVAN ALVES CORREIA	P.III	PROFº	ENSINO MÉDIO
10	LUZIMAR MARTINS FIGUEIRÊDO	P.III	PROFº	L.P.P HISTÓRIA
11	MARIA APARECIDA DA CRUZ	P.III	PROFª	L.P.P.

				HISTÓRIA
12	MARIA DA CONCEIÇÃO PATRÍCIO	AAEA	PROF <sup>a</sup>	ENSINO FUNDAMEN TAL
13	PAULO SÉRGIO DA SILVA	S/V	VIGIA	2ª SÉRIE DO E.F
14	ROMILDA ANA DE JESUS SILVA	AAEA		1ªFASE DO E.F
15	ROSÂNGELA REGINA DA CUNHA RODRIGUES	PROF <sup>a</sup>	CONTRATO TEMPORÁRIO	ENSINO MÉDIO
16	SEBASTIANA ROZIRENE DA CUNHA	PROF	CONTRATO TEMPORÁRIO	5º ANO DA 1ª FASE DA E.F
17	VALDIVINA MARIA CORREIA	AAEA	PROF <sup>a</sup>	1ª FASE DO E.F

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico.

## 2.8 ORGANOGRAMA FUNCIONAL



## 2.9 ORGANIZAÇÃO FÍSICA DO ESTABELECIMENTO

**QUADRO 2 – Estrutura Física**

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de Aula	4
Sala de Professores	1
Secretaria	1
Sala de Direção	1

Sala de Coordenação	1
Área de Lazer	1
Pátio Descoberto	1
Cantina	1
Banheiro	2 (Sanitários mas.) 3 (Sanitários fem.)
Depósito de Merenda	1
Depósito de Material de limpeza	1

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico

## 2.10 RECURSOS MATERIAIS

**Quadro 3 – Recursos Materiais**

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO DE CONSERVAÇÃO
01	ANTENA PARABÓLICA	01	BOM
02	ARMÁRIO DE AÇO	05	REGULAR
03	ARMÁRIO DE MADEIRA	01	BOM

04	ARMÁRIO DE MADEIRA	02	DANIFICADO
05	ARMÁRIO DE AÇO	04	BOM
06	ARQUIVO DE AÇO	02	BOM
07	ARQUIVO DE AÇO	01	DANIFICADO
08	BEBEDOURO	01	DANIFICADO
09	BEBEDOURO	01	BOM
10	BEBEDOURO REFRIGERADO	01	NOVO
11	BOTIJÃO DE GÁS 13 KG	03	BOM
12	BOTIJÃO DE GÁS 2 KG	04	BOM
13	CADEIRA DE MADEIRA	08	BOM
14	CADEIRA DE MADEIRA	10	NOVO
15	CADEIRA ESTOFADA	02	REGULAR
16	CADEIRA PLÁSTICA	04	DANIFICADO
17	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	01	BOM
18	CIRCULADOR DE AR	02	BOM
19	CONJUNTO DO ALUNO (MESA	175	BOM



	E CADEIRA)		
20	CONJUNTO DO PROFESSOR	04	BOM
21	CORTADOR DE GRAMA	01	BOM
22	DVD-VÍDEO	01	NOVO
23	ESCADA	01	DANIFICADA
24	ESCRIVANINHA	01	NOVO
25	ESTANTE DE MADEIRA	04	BOM
26	ESTANTE DE MADEIRA	01	DANIFICADO
27	FERRAMENTA: CARRINHO DE MÃO	01	REGULAR
28	FOGÃO	01	BOM
29	FOGÃO	01	DANIFICADO
30	FORNO	01	REGULAR
31	FREEZER HORIZONTAL	01	REGULAR
32	FREEZER VERTICAL	01	REGULAR
33	GLOBO TERRESTRE	01	BOM

34	INFORMÁTICA CPU	01	BOM
35	INFORMÁTICA IMPRESSORA	01	REGULAR
36	INFORMÁTICA IMPRESSORA HP 3820	01	SUCATA
37	INFORMÁTICA IMPRESSORA HP 3920	01	NOVO
38	INFORMÁTICA MONITOR	01	BOM
39	INFORMÁTICA MONITOR	01	NOVO
40	INFORMÁTICA MOUSE	01	DANIFICADO
41	INFORMÁTICA MOUSE	01	BOM
42	INFORMÁTICA MOUSE ÓPTICO	01	NOVO
43	INFORMÁTICA NOBREAK	01	DANIFICADO
44	INFORMÁTICA NOBREAK	01	BOM
45	INFORMÁTICA TECLADO	01	BOM
46	INFORMÁTICA TECLADO	01	NOVO
47	INFORMÁTICA CAIXA DE SOM	01	NOVO
48	INFORMÁTICA DRIVE	01	NOVO

49	INFORMÁTICA GABINETE	01	NOVO
50	KIT P/ COMUNICAÇÃO INTERNA (CAIXAS DE SOM)	05	REGULAR
51	LAMPIÃO A GÁS	04	BOM
52	LIQUIDIFICADOR	02	SUCATA
53	LIQUIDIFICADOR	01	BOM
54	MÁQUINA DE DATILOGRAFAR	01	REGULAR
55	MÁQUINA FOTOGRÁFICA	01	SUCATA
56	MÁQUINA FOTOGRÁFICA	01	NOVO
57	MESA TRÊS GAVETAS	03	REGULAR
58	MESA	08	BOM
59	MESA DUAS GAVETAS	03	DANIFICADA
60	MESA DE MADEIRA	01	NOVA
61	MIMEOGRAFO	01	DANIFICADO
62	MIMEOGRAFO	02	DANIFICADO
63	MICROFONE	01	BOM

64	PRATELEIRAS	03	NOVO
65	RECEPTOR PARA ANTENA PARABÓLICA	01	DANIFICADO
66	RECEPTOR PARA ANTENA PARABÓLICA	01	NOVO
67	RESSEIVER E KIT P/ SALA DE AULA	01	DANIFICADO
68	RESSEIVER	01	BOM
69	SCANNER	01	DANIFICADO
70	SOFÁ 06 POLTRONAS	01	REGULAR
71	SOM 3 EM 1	01	SUCATA
72	SOM RÁIO	01	REGULAR
73	SUPORTE PARA FORNO	01	BOM
74	SUPORTE PARA TV E VÍDEO FIXO	01	BOM
75	SUPORTE PARA TV E VÍDEO MÓVEL	01	BOM
76	TELEVISÃO 14	01	BOM

77	TELEVISÃO 20	01	BOM
78	TELEVISÃO 20	01	NOVO
79	TRITURADOR	01	BOM
80	VENTILADOR DE TETO	09	REGULAR
81	VÍDEO CASSETE	01	REGULAR
82	VÍDEO CASSETE	01	BOM

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico.

## 2.11 CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar é um documento elaborado por uma equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, e reformulado com a participação dos diretores, coordenadores e professores de acordo com as datas comemorativas de cada município. Caracteriza-se como importante instrumento de definição na prática educacional elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), que regulamenta o ano letivo em 200 dias ou 800 horas/aula.

## 2.12 AÇÕES: REUNIÕES DE PAIS E MESTRES

Atividades:

- Avaliação e acompanhamento do rendimento escolar;
- Palestras bimestrais e reunião de pais, ministradas pelo diretor, coordenadores pedagógicos e professores regentes, tendo com pauta a relação família/escola; relação pais e filhos, condições de acompanhamento nas atividades escolares.

Objetivos específicos:

- Dinamizar o relacionamento família/escola;
- Orientar as famílias a participarem intensamente do desenvolvimento dos filhos;
- Incentivar os pais a participarem das atividades realizadas na unidade escolar.

### 2.13 AVALIAÇÃO

Através de registros em atas, cadernos de acompanhamento do professor e/ou listas de frequência.

Responsáveis: Diretor, coordenadores pedagógicos e professores.

### 2.14 AVALIAÇÃO DO ALUNO

Atividades:

- Avaliação do aluno durante o processo ensino-aprendizagem (avaliação contínua);
- Acompanhamento do desempenho do aluno nas salas de aula e bimestralmente ou extraordinariamente, caso seja necessário, através do conselho de classe;
- Acompanhamento do desempenho do aluno mediante leitura, fatos fundamentais, cadernos, caligrafia (Ensino Fundamental de 9 anos) e atendimento complementar, aluno/professor com orientação do coordenador;
- A avaliação ficará a critério do professor quanto a sua flexibilidade, mediante supervisão do coordenador pedagógico;

### 2.15 RECREIO DIRIGIDO

Atividades:

- Recreio no pátio da escola onde cada classe tem os seus brinquedos confeccionados na escola;

- Distribuição, organização pelo coordenador pedagógico “Ajudante do dia”, determinado pelo coordenador que leva brinquedos para o pátio, distribui aos colegas e ao término do recreio os guardas em locais apropriados;
- Podem ser: jogos tradicionais, cantigas de roda, passa-anel, pular corda, jogar petecas, amarelinhas, bambolê etc;
- Demarcação dos postos de jogos e cantigas de roda, no pátio da escola.

#### Objetivos específicos:

- Recrear em locais demarcados no pátio a escola;
- Participar do recreio acompanhando as atividades designadas para a turma e ou por série;
- Construir brinquedos e jogos para serem utilizados durante o recreio;
- Trabalhar pedagogicamente em sala de aula os textos das músicas, cantigas de roda e dos jogos tradicionais;
- organizar coordenar orientar, disciplinar o recreio da escola;

Local: No pátio da escola.

#### Responsáveis:

Diretor, coordenador pedagógico, professores, alunos, coordenador pedagógico e aluno-ajudante do dia;

#### Avaliação:

- Observação da demarcação do pátio e da organização e participação dos alunos pelo coordenador pedagógico;

#### Processo Avaliativo

- Contribuir para o sucesso do aluno durante o processo educacional, a média final – incluindo a Recuperação, se necessário – será igual ou superior a 6,0(seis) pra efeito de promoção, segundo o Regimento Escolar;
- As avaliações escritas serão mediadas por trabalhos individuais e/ou em grupo, provas objetivas e/ou subjetivas, expressando graduações entre 0,0(zero) e 1,0 (dez), variando em décimos.
- A avaliação acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno e será orientada por processo diagnosticador, formador e emancipador, e complementado por projetos que estimulem a aprendizagem;
- Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido. Se por exemplo, não há a aprendizagem esperada, significa que o ensino não cumpriu sua finalidade: a de fazer aprender.

## 2.16 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O RECREIO

Ao explorarmos um pouco mais o conceito de recreio podemos observar a relação com a recreação "na verdadeira acepção do termo - recriação - tende a fortalecer e construir, além disso, proporciona descanso ao espírito do corpo, e assim, nos habilita ao voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida". (WHITE, 1968, p.207)

## 2.17 RECREIO COMO DESCANSO E LUGAR DA IRRACIONALIDADE LÚDICA

Este conceito não poderia vir mais de encontro com o objetivo deste intervalo lúdico nas escolas, segundo White (1968, p. 207, 208) descreve o problema com precisão afirmando que:



A inação física que parece quase inevitável na sala de aula, juntamente com outras condições insalubres, fazem da referida sala um lugar penoso às crianças, principalmente às de constituição fraca. Frequentemente a ventilação é insuficiente. Bancos mal formados, posições forçadas, embaraçando assim a ação dos pulmões e do coração. Ali, têm as criancinhas de passar de três a cinco horas por dia, respirando um ar carregado de impurezas e talvez infectado de germes de moléstias... O cérebro o mais delicado de todos os órgãos, e daquele que se deriva à energia nervosa do organismo todo, é o que sofre o maior dano. Forçado a uma atividade prematura ou excessiva e isto sob condições insalubres, debilita-se e muitas vezes os maus resultados são permanentes. (White, 1968, p.207,208).

A atividade física é necessária para dar condições mentais ao estudante seja qual for sua idade. Neste sentido, o intervalo entre as aulas é uma espécie de oportunidade para a recreação que, como já foi dito acima, possibilita o recomeçar (em nosso caso intelectual) do indivíduo. É no momento da pausa das atividades na classe que o aluno tem um instante de irracionalidade, onde sua criatividade, sua fome e sua necessidade de interação, encontram-se em liberdade, de acordo é claro, com as normas e horários da escola e as regras sociais (ex: a lei do mais forte).

## 2.18 O RECREIO INTERROMPIDO PELA IMPOSIÇÃO DA RACIONALIDADE

Essa pausa do racional muitas vezes é interdita pela escola e toma-se um momento de monitoramento privativo, o que obriga as crianças a tomarem decisões indesejadas, e ou como no caso da instituição em questão, é um momento de total liberdade e descuido às regras de convivência, inapropriado para o divertir-se e o aprender.

O que muitas instituições escolares desconhecem, ou então, não consideram, são os benefícios deste descanso lúdico, que em si é uma atividade educacional. Isso ocorre porque "são poucos os que se preocupam em desenvolver habilidades, como as de aplicação, análise, síntese e são raríssimos os que procuram aumentar nos alunos a capacidade de compreensão intuitiva. Pelo

contrário, em muitas situações as intuições são punidas[...]" (RONCA & ESCOBAR 1986,p.65). O recreio proporciona muitas oportunidades para o desenvolver destas habilidades, além de outras: desenvolver senso de realidade, favorecer a extroversão, formar para vida social, favorecer a adaptabilidade, desenvolver o espírito criativo e crítico, preparar para trabalhos em grupos, desenvolver espírito de tolerância, hábitos de higiene e de preservação do patrimônio escolar, e outros observáveis no dia a dia escolar. (RONCA & ESCOBAR, 1986)

Em nossa cultura, a religião, as leis, a economia, as artes, a administração e a ciência são formas racionais de ação, sobrando apenas à cultura erótica como irracional. Dentro das escolas, a cultura erótica é demonstrada principalmente no prazer da criança no recreio, que independe do espaço físico, da classe socioeconômica, da idade de outras heterogeneidades cabíveis ao ser humano e aos nossos valores nacionais. (RONCA & ESCOBAR, 1986)

A educação física também é uma forma de prazer e descontração, mas passa a ser uma aula dirigida e com certas limitações. "O exercício em um salão de ginástica, ainda que bem dirigido, não pode tomar o lugar do recreio ao ar livre, e para tal nossas escolas devem oferecer melhores oportunidades". (WHITE, 1968, p.210). O recreio é algo inegociável do ponto de vista do desenvolvimento do educando, por seu valor educacional, sociológico, psicológico e intelectual. Porque o aprender não se restringe à sala de aula ou a uma experiência particular da mente "as ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa". (VYGOTSKY, 1998, p.10)

A atividade lúdica é tida como conjunto de atividades livres, prazerosas e gratuitas, porém, com grande valor sobre a criança, notadamente no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo. Assim, a atividade lúdica no recreio, quando bem conduzida, pode representar um adendo de qualidade no ensino das primeiras séries.

A pergunta que cabe é: Porque 'jogos e brincadeiras' podem ser úteis no desenvolvimento da inteligência do aluno?

Porque eles atuam numa esfera própria da criança. Antunes (2003, p. 09) afirma que "Os jogos infantis [...] visam estimular o crescimento e o aprendizado". O mesmo destaca Santos (2002, p.14) "[...] A valorização da atividade lúdica tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança". Portanto, o lúdico se enquadra nos princípios normais do desenvolvimento infantil, estando situado num nível ótimo de estimulação de sua inteligência, assim como sua socialização. Na verdade, utilizar jogos e brincadeiras é referendar algo próprio da infância e de sua constituição infantil.

### **3 DIAGNÓSTICO (A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES DO RECREIO NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM MARTINS CORREIA)**

Após termos superado os questionamentos teóricos e realizado algumas descobertas esclarecedoras, observamos mais de perto o recreio da Escola Estadual Joaquim Martins Correia e o comportamento de seus estudantes em atividades lúdicas, para entender suas atitudes e estabelecer algumas propostas de ação.

Ao observar os intervalos do recreio dos alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano no período vespertino e do 6º ao 9º ano no período matutino, da Escola Estadual Joaquim Martins Correia, percebemos um contexto de alta agressividade e anarquia entre eles. Neste contexto, via-se uma grande agitação, brigas, isolamentos, palavrões, dos alunos, sem qualquer disciplina.

Na verdade, o recreio não é alheio às regras sociais e escolares, mais nenhuma criança perderia o seu recreio porque tem de seguir normas, na realidade elas nunca foram obedecidas com tanto prazer, toma-se algo pessoal o não brigar, não jogar lixo no chão, atender os horários entre outras formas de não interromper este momento único de interação e diversão. Assim, consideramos que esta agitação, apesar de ser anárquica e referendadora de atitudes hostis e mal educadas, fazem parte da, média do comportamento de crianças nesse nível de ensino. Todavia, no caso presente, há um evidente abuso de agressividade e comportamentos antissociais dos educandos e também um total alheamento da equipe em relação a isso, parecendo que existe uma regra coletiva, junto aos educadores, de “deixar como está” porque não “adianta nada a reprimenda” – conforme nos afirmou uma professora.

Na Escola pesquisada, a realidade do recreio revela, por outro lado, o agravante da situação financeira dos seus alunos e a importância que a merenda tem no seu cotidiano. Trata-se de um recreio curto, os professores raramente

participam com os alunos deste intervalo de lazer, mas descrevem os alunos como “agitados e indisciplinados pós-recreio”.

A brincadeira que ocorreu durante a observação foi pique-pega, e pila corda que causava grande tumulto entre elas.

No PPP da escola aponta sugestões de brincadeira, jogos no recreio, cantigas composto de várias atividades, com o objetivo de proporcionar uma recreação de forma lúdica. E ainda afirma que é preciso, coordenar, orientar, disciplinar o recreio na escola. Portanto a prática observada não condiz com a proposta pedagógica.

### 3.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante dos problemas observados foi possível verificar a necessidade de uma intervenção psicopedagógica que possibilite o, aproveitamento do espaço do recreio, que por sinal o ambiente é bem favorável e espaçoso além do que são somente 49 alunos no geral, no entanto é possível que ocorra atividades lúdicas conduzidas e bem estabelecidas, afim de um melhor aproveitamento pedagógico e didático desse espaço.

Deve-se salientar que foi utilizada a metodologia de pesquisa participante, isto é, observando o fenômeno produzido pelos sujeitos, participando ativamente de seus momentos no recreio.

A meta inicial da proposta de intervenção foi que a equipe revisse as observações quanto ao recreio dirigido citado no PPP da escola, desde que o aluno não seja dirigido, mas sim, orientado e motivado a desenvolver-se com o cuidado de não comprometimento da espontaneidade dos alunos, pois se trata de ideias que podem favorecer a mudanças positivas em relação ao recreio.

Porém as brincadeiras não devem ser prontas e sim mediadas, pois segundo Winicott (1975 apud Munis 2002, p.49) “a criança pode ficar na fase da imitação quando o ambiente se mostra muito controlador ou assustador.” Sendo assim os monitores devem propiciar a estas crianças a motivação onde as crianças

possam se sentir cuidadas respeitadas, ao ponto de sentirem autônomas, capazes de criar e desenvolvendo com naturalidade as atividades durante a recreação e sabendo que podem contar com a orientação de alguém responsável se necessário.

É importante que a escola providencie a possibilidade da presença de monitores durante o recreio ou até mesmo, um revezamento dos professores e auxiliares durante o recreio, é bom lembrar que possivelmente devam encontrar funcionários manifestando resistências e reprovação por falta de sensibilização e compromisso, em relação à proposta sugerida, ainda assim a equipe gestora não deve se intimidar, pelo contrário é preciso que providencie a conscientização e preparação por meio de reuniões, palestras, formação continuada da equipe pedagógica incluindo todos que tem acesso com os alunos, para que a equipe atenda um bom trabalho em função da melhoria da qualidade do recreio dos alunos.

Além da prática da proposta ser colocada em ação, é necessário um olhar atento e continuo da equipe pedagógica e se possível à atuação de uma psicopedagoga, e que a atenção em prevenção e resolução de problemas esteja presente na escola por tempo indeterminado e que seja uma busca de oferecer o melhor aos alunos na busca de resultados positivos.

A partir do exposto, entendeu-se que a melhor maneira de preencher os espaços vazios, em termos culturais e de socialização do recreio na escola pesquisa, foi o uso da pedagogia lúdica como afirma (Queiroz e Martins, 2002,p.7), “É através do lúdico que ela abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e se desenvolve, criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade”. Sendo que o lúdico entra como uma necessidade e ao mesmo tempo a oportunidade de desenvolvimentos como exemplo:

- os participantes adquirem referências explícitas para conceitos abstratos como, por exemplo, organização, poder, estratificação, negociação, que poderão ser tomados em seu significado concreto;

- da mesma forma, os participantes podem aprender princípios gerais a partir de um referencial concreto como, por exemplo, a necessidade de controle social, boa comunicação e planejamento a longo prazo;
- ainda também nos jogos e simulações os participantes ganham muita clareza de raciocínio e desenvolvem a capacidade de identificar conscientemente os elementos de um problema.

Portanto, o foco da intervenção proposta no recreio da escola pesquisada foi nos jogos e brincadeiras, (que com certeza promovem desenvolvimentos significativos na vida do sujeito) estabelecidas a nível de organização e também num contexto de respeito hierárquico, que possibilitou um referencial de sugestões a educadores e administradores desse estabelecimento, criando condições para um acréscimo de qualidade no embasamento didático – pedagógico desta escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O intuito desse artigo foi fazer um estudo de campo junto a uma instituição escolar, cuja finalidade foi obter dados sobre o recreio de alunos do ensino básico nas séries iniciais. Neste contexto, referendando uma intervenção psicopedagógica a fim de melhorar e estabelecer parâmetros para uma prática pedagógica mais eficiente.

Jogos e brincadeiras foram estabelecidos como metas de um novo processo didático, neste contexto, procura-se estimular a imaginação e a criatividade dos educandos, mas também sua socialização e integração entre ambos.

Foi notada a grande probabilidade de implantação dessas idéias, pois a gestora demonstrou interesse por este novo momento de sugestões e afirmou estar aberta a propostas produtivas por meio de nossas pesquisas, que por sinal são propostas essenciais para participação e a criatividade dos alunos.

Consideramos que esta proposta de intervenção é apenas o início de uma nova prática e situações diversas ainda poderão surgir, mas serão tratadas conforme a necessidade. Afinal, as intervenções surgem de uma situação desagradável e imprevista que precisa de solução, pois uma característica do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações diante das condições reais.



## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**: Fala e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Vozes: Petrópolis, 2003.

GYL, A.Carlos. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.

QUEIROZ, T.D, MARTINS, J.L. **Jogos e Brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel,2007..

RONCA, Antonio Carlos, ESCOBAR, Virgínia Ferreira. **Técnicas Pedagógicas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes,1986.

RUBINSTEIN,Edith (Org.).**Psicopedagogia**:Uma prática diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo,1999.

SANTOS, Maria E. V. M. **Que Educação?** Lisboa: Santos Edu, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos cognitivos superiores. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Tatuí: CPB,1968.

WINNICOTT, D. **A criança e seu Mundo**. Rio de Janeiro: Zahar,1975.

## ANEXOS

**Anexo A** – Foto da entrada da Escola Joaquim Martins Correia



**Fonte:** Fotografado por Tatiane Júlia de Alencar com autorização da Gestora da Escola.

**Anexo B:** Foto referente ao lado direito do pátio da Escola Estadual J. M.



**Fonte:** Fotografado por Tatiane Júlia de Alencar com autorização da Gestora da Escola.

Anexo: C - Foto referente ao lado esquerdo do pátio da Escola Estadual. J.M.



**Fonte:** Fotografado por Tatiane Júlia de Alencar com autorização da Gestora da Escola.

Anexo:D – Foto referente espaço livre, no final do espaço da Escola Estadual J.M.



**Fonte:** Fotografado por Tatiane Júlia de Alencar com autorização da Gestora da Escola.

Anexo:E – Referente ao refeitório da Escola Estadual J.M.



**Fonte:** Fotografado por Tatiane Júlia de Alencar com autorização da Gestora da Escola.